

# Quem é o melhor na era digital: sobre a produção de sentidos no discurso da mídia

## Autores

---

Nilza Yolanda Ruiz Leite Ribeiro

Ana Cristina Carmelino

## 1. Introdução

---

Os estudos da Análise do Discurso se fundamentam em três grandes áreas do conhecimento, a Lingüística, o Marxismo e a Psicanálise. Para Orlandi (2000), discurso é "efeito de sentido entre locutores", visto que não se trata somente de transmissão de informação, mas da relação sujeito e sentidos afetados pela língua, pelo processo histórico-social e pela presença da ideologia.

Dentro dessa perspectiva, surge o conceito de heterogeneidade, postulado por Authier-Revuz e Maingueneau (apud CARDOSO, 2003) considerado uma característica principal do discurso, que parte de uma leitura dialógica, direcionada para mais uma "voz" do discurso, o que remete ao conceito de polifonia, elaborado por Bakhtin, isto é, o sujeito desdobra-se em muitos e assume várias posições ou papéis no discurso.

Assim sendo, para Maingueneau (1989) e Authier-Revuz (1990), a heterogeneidade pode ser analisada em dois planos, a mostrada e a heterogeneidade constitutiva. A primeira diz respeito às manifestações explícitas marcadas no discurso de diversas formas, seja pelo uso das aspas, da presença de discursos relatados diretos ou indiretos, por meio da negação, etc. A segunda trabalha a heterogeneidade que não está marcada de forma visível no texto, mas que a AD por meio de hipóteses, pode identificar a sua constituição discursiva.

Entretanto, como o presente trabalho objetiva a análise do lugar do outro no discurso, será analisada na reportagem "***Nisso eles são bons... mas, na hora de navegar na internet, os adultos é que entendem do riscado***", veiculada pela revista ***Veja***, a presença das diferentes vozes no discurso e sua relevância na produção de sentido.

Para tal, tomaremos como base teórica alguns dos principais elementos de estudo da Análise do Discurso da linha francesa tratados especialmente por Authier-Revuz (1990), Maingueneau (2002), Mussalim (2003) e Orlandi (2000).

## 2. Objetivos

---

O presente trabalho tem por objetivo verificar as diferentes vozes presentes no discurso analisado e sua relevância na produção de sentido, princípio este demarcado pelo conceito de heterogeneidade mostrada, seguindo a perspectiva teórica da Análise do Discurso da linha francesa.

Para tal, tomamos como objeto de estudo a reportagem publicada na revista *Veja*, ano 38, n.11, de

16/03/2005, intitulada “*Nisso eles são bons... mas, na hora de navegar na internet, os adultos é que entendem do riscado*”, a qual encontra-se inserida no ícone INTERNET, da referida revista. Sendo que, no decorrer da análise serão destacadas as principais marcas discursivas que representam a presença das diferentes vozes e o entrecruzamento entre os discursos que compõem a reportagem, bem como a produção de sentido das mesmas.

---

### 3. Desenvolvimento

**Antes de concretizar a escolha da reportagem analisada consideramos em primeiro lugar, a existência ou não de uma ou mais marcas de heterogeneidade mostrada no texto, uma vez que a presença das mesmas facilitaria a realização da análise proposta.**

Assim sendo, após a escolha do texto passamos a identificar as diferentes marcas de heterogeneidade mostrada tais como, a presença de aspas, as diferentes formas de citação direta ou indireta, o uso de glosas entre outras. E após a devida demarcação no texto foi realizada a análise.

---

### 4. Resultados

**Antes de partir para a análise propriamente dita, é importante contextualizar a revista que veicula a reportagem. A *Veja* é uma das maiores revistas semanais que circula no país, e por abordar temas da atualidade, ela está destinada a um público bem heterogêneo que engloba tanto homens e mulheres, principalmente adultos. Além de exercer uma forte influência na formação da opinião pública.**

Com relação à autoria do texto analisado e considerando a importância do sujeito no processo da AD, é preciso ressaltar que a reportagem analisada não vem assinada por nenhum autor definido, entretanto entendemos que a mesma veicula a opinião da revista *Veja*, uma vez que segue os padrões de reportagens por ela publicadas.

Outro fato relevante é com relação à caracterização do momento histórico social em que circula a reportagem, no qual configura o predomínio da era digital. Para quase tudo hoje em dia é preciso usar o computador. E mais, podemos dizer que existe um movimento social que busca a valorização do uso da internet, em inúmeras transações cotidianas, tais como, ir ao banco ou fazer compras.

Em se tratando da análise da reportagem, inicialmente, aparece o diálogo entre o título da reportagem com a foto principal na qual aparecem crianças brincando de videogame, e o enunciado: "**Nisso eles são bons... mas, na hora de navegar na internet, os adultos é que entendem do riscado**", na primeira parte está aparente a voz outro, representando o discurso do senso comum, isto é, de que tanto as crianças como adolescentes são mais habilidosos do que os adultos no que diz respeito a uso de computadores e jogos eletrônicos como o videogame. No entanto, a presença da palavra **mas** na seqüência do enunciado, já explicita que a reportagem vai se posicionar de forma contrária a esse discurso do senso comum.

Nos dias atuais, com as diferentes mudanças comportamentais das crianças e adolescentes em relação aos adultos, têm provocado algumas inversões sobre o domínio do conhecimento, tratando-se de forma específica o mundo da era digital. Antes, as crianças e adolescentes não sabiam nada, eram eternamente

dependentes dos cuidados e orientações dos pais. Hoje, eles são considerados mais esclarecidos que os adultos no que diz respeito ao uso da grande gama de aparelhos eletrônicos e digitais, como por exemplo, o computador e os jogos digitais. Pode-se afirmar que literalmente eles ensinam aos pais a como utilizar melhor o computador, e a jogar videogame, sem contar que, além de terem completo domínio sobre as regras do jogo, eles são extremamente superiores no desempenho, deixando para trás a antiga soberania dos pais detentores do saber.

Essa ideologia acima relatada está presente no discurso do senso comum, que assim como esteve presente no início do título ela volta aparecer início do discurso: "**De acordo com uma idéia muito difundida, os adolescentes são os gênios do lar quando o assunto é o uso do computador e da internet. Cabe aos adultos a pecha de ignorantes e 'por fora' nessa matéria**". Por meio da primeira parte sublinhada do enunciado, o enunciador principal, (considerada a voz da revista *Veja*, pelo fato da reportagem não ter autoria definida) destaca que é a voz do discurso do senso comum, que afirma sobre a primazia do adolescente perante o adulto, com relação ao uso do computador e da internet.

Ainda nesse enunciado aparece a expressão "**por fora**", que pelo fato do enunciador principal tê-la marcada entre aspas mostra o distanciamento dele, comprovando a fala de outro enunciador, proferindo a voz do discurso do adolescente. Pois é de domínio histórico-cultural que, nos dias atuais a expressão "por fora", faz parte da fala dos adolescentes, principalmente para se referir a alguém que não sabe nada ou sabe muito pouco sobre determinado assunto.

No enunciado "**Mas novas pesquisas sobre os hábitos dos usuários da rede jogam esses mitos por terra**", a presença da palavra **mas** constata uma marca polifônica, pois segundo Ducrot (apud CARDOSO, 2003) representa um artifício argumentativo, uma vez que permite contrapor a perspectiva do enunciador frente a um outro enunciado. No caso em questão, o enunciador principal da reportagem contrapõe-se ao enunciado anterior de que "os adolescentes são os gênios do lar quando o assunto é o uso do computador e da internet", e anuncia que vai utilizar-se do discurso científico para rebater a referida afirmação (**novas pesquisas** sobre os hábitos dos usuários da rede). Além disso, quando o enunciador principal diz "**jogam esses mitos por terra**", pressupõe-se que ele não aceita o discurso do senso comum, pois o considera como sendo algo irreal ou inexistente, visto que utiliza a palavra "mito". Segundo a definição de Houaiss (2003 p. 355) – "lenda; fantasia; o que não existe na realidade" – remete a esse sentido. Também podemos afirmar que esse enunciado dialoga com o anterior, mostrando a existência de outra formação discursiva, contrária à primeira, proferida pelo discurso do senso comum.

A seguir a reportagem contesta de forma pontual o discurso de senso comum, apresentando por meio do discurso relatado indireto o resultado de uma pesquisa realizada por uma consultoria dos Estados Unidos.

Nesse enunciado, a revista apresenta uma argumentação de autoridade em oposição à formação discursiva inicial (a supremacia da manipulação do computador pelos adolescentes). E se utiliza dos seguintes recursos de heterogeneidade mostrada; primeiramente inicia com uma glosa "**segundo um estudo**", que serve para orientar o leitor de que o enunciador principal está repassando os dados de uma pesquisa.

Tais evidências constataam que a intenção do enunciador principal é refutar o discurso de senso comum, isto é, que o adolescente sabe mais que o adulto quando se trata de acessar internet. E para endossar ainda mais o discurso científico relatado de forma indireta, a reportagem faz uso do discurso direto, abrindo espaço para a presença de mais um enunciador, o pesquisador Jakob Nielsen, organizador da pesquisa realizada pela consultoria americana Nielsen Norman Group.

**"Os adultos são mais preparados para obter o que querem. Salvo raras exceções, a imagem do adolescente como um navegador exímio não resiste aos fatos', diz Jakob Nielsen organizador da pesquisa."**

Nesse enunciado ocorre uma ruptura sintática entre o discurso que cita e o discurso em destaque, e está marcado pelas aspas para evidenciar a presença de outro enunciador. Entretanto é interessante ressaltar, que o recorte feito pelo enunciador principal do discurso direto do pesquisador destacado, foi evidentemente para reforçar os resultados da pesquisa. E por meio da glosa: "**diz Jakob Nielsen organizador da pesquisa.**" o enunciador principal, instrui o leitor quem disse o discurso destacado pelas aspas. Outrossim, a citação direta como destaca Cardoso (2003), tem mais validade, pois não é o enunciador principal quem diz, e sim o outro, que no caso em questão é a voz de uma autoridade científica, a do pesquisador Jakob Nielsen.

Já no enunciado final da reportagem, o enunciador principal apresenta dois discursos diferentes: **"Por um bom tempo, acreditou-se que, na era da informática, os adultos acabavam sendo aprendizes da juventude."** Primeiro a reportagem resgata o discurso inicial do senso comum, só que ao utilizar os verbos no passado, o sentido transmitido pelo enunciado, é de algo que já não se pensa mais assim, é um como se fosse um discurso ultrapassado. Com isso o enunciador principal transmite ao leitor, que a idéia inicial sobre a primazia do adolescente perante o adulto, com relação ao uso do computador e da internet, já não existe mais, é algo que pertence ao passado.

O segundo enunciado aparece no final da reportagem, quando o enunciador principal aponta uma nova perspectiva: **"A pesquisa conclui que há espaço para um inversão de papéis: ao navegarem na internet junto com os pais, os filhos têm, sim, muito a aprender."** é retomado novamente o discurso da ciência, fazendo mais uma citação indireta sobre as conclusões da pesquisa, a qual valida tudo o que já foi dito no decorrer da reportagem, isto é, de que os adultos têm mais capacidade para acessar a internet do que o jovem. Entretanto é interessante destacar que nesse enunciado final o enunciador principal troca os termos adultos por pais, e jovens ou adolescentes por filhos, trazendo para dentro da reportagem mais um discurso, o da família, e toda a ideologia que a cerca, principalmente a de que os filhos têm muito que aprender com os pais.

---

## 5. Considerações Finais

Considerando a análise apresentada, é factível constatar que todo discurso está impregnado por uma visão de mundo e valores que constituem a formação ideológica, a qual por sua vez, se materializa por meio da formação discursiva, várias vezes apontadas no decorrer da análise. Tendo em vista que a reportagem através da argumentação científica, tinha por objetivo refutar a idéia presente no discurso de senso comum da atualidade, de que os adolescentes sabem mais do que os adultos, em assuntos relacionados ao uso do computador. É possível constatar o uso dos diversos outros, pelo enunciador principal, para constituir o sentido de que os adultos têm mais capacidade de acessar e utilizar a internet do que os adolescentes. Além de resgatar no final da reportagem o discurso familiar e a importância dos pais na educação e orientação dos filhos.

---

## Referências Bibliográficas

AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). In: Cadernos de Estudos Lingüísticos, (19): 25-42, jul./dez;1990.

BENTES, A. C; MUSSALIM, F. (Orgs.). **Introdução à lingüística**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2003.

CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1997.

HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas: UNICAMP, 1989.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2000.

Revista **Veja**, ano 38, n. 11, 16 de março de 2005, p. 80. São Paulo: Abril.